

TEMPORADA DE PROJETOS 2019

organização
PRISCILA ARANTES

ArteHoje!

REALIZAÇÃO



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

**Felipe
Chimicatti
e Pedro
Carvalho**
Santiago
— Fogo

EXPOSIÇÃO

27.8 – 27.10.2019

Em *Santiago - Fogo*, os artistas Felipe Chemicatti e Pedro Carvalho apresentaram 45 imagens e um filme curto produzido em película Super8. As obras refletiam sobre o implacável abandono do presente e os espaços de memórias e afetividades de pequenos municípios em Cabo Verde. Na mostra, o público foi convidado a conhecer a visão dos artistas por meio de imagens - ora em preto e branco, ora coloridas - capturadas em um trajeto entre a cidade da Praia e a Vila Tarrafal, situadas na ilha de Santiago, em Cabo Verde e, também, no vilarejo de Chã das Caldeiras, ao lado do Vulcão de Fogo. Além disso, será exibido um curta intitulado *Cemitério de Branco* e gravado em São Filipe, na ilha do Fogo, em Cabo Verde.

ARQUIPÉLAGOS DO OLHAR

Hugo Fortes

Muito já foi dito sobre as imagens fotográficas. Para Roland Barthes, a fotografia apresenta-se a partir de um caráter indicial, um “isto-foi” de algo captado pela câmara no passado que ecoa até o presente enquanto imagem. Essa reminiscência produzida pela luz salienta o aspecto da morte das coisas, a inexorável impossibilidade de conter o fluxo do tempo. O fazer fotográfico seria, portanto, uma tentativa de reter a memória em um suporte material, ele mesmo também efêmero. O tempo, elemento tão premente quanto a luz para a fotografia, é momentaneamente colocado em suspensão ao se captar um instante.

Entretanto, não há fotografia sem aparelho, e este opera ativamente como fornecedor de “programas” técnicos, como diria Vilém Flusser em *Filosofia da caixa preta*. É manipulando o aparelho como um brinquedo, extraindo dele suas potencialidades ou até subvertendo-as que o fotógrafo pode se expressar. Assim, os aparelhos, e consequentemente a técnica, os suportes e a materialidade, juntamente com a luz, o tempo e o olhar do fotógrafo, exercem também papéis significativos na constituição da imagem. A realidade captada mescla-se às possibilidades do aparelho e à subjetividade do fotógrafo, produzindo signos visuais que se tornam linguagem.

O cinema, irmão próximo da fotografia, incorpora todas essas questões e ainda

acrescenta as problemáticas da narrativa e da edição, da sonoridade e do texto. No cinema, o tempo transcorre de maneira diversa. Ao mesmo tempo em que denota algo que já foi, admite, de forma ainda mais assumida, a ficção, que pode se dar em um tempo presente ou até futuro. A experiência de assistir a um filme nos transporta para outra dimensão temporal, marcada por ritmos, cortes, acelerações ou ralentamentos.

Ainda que dialoguem com todas essas questões, os trabalhos de Felipe Chimiatti e Pedro Carvalho não podem ser explicados apenas através das discussões semióticas sobre a linguagem, já que trazem em si cargas poéticas que se sobressaem. De fato, as fotografias e os filmes produzidos pelos artistas para o projeto *Santiago - Fogo* tratam diretamente da fugacidade do tempo e da tentativa de fixar visualmente a memória. Entretanto, o aspecto fugidio de suas imagens não busca constituí-las como documentos fidedignos de um instante decisivo, mas sim acentuar sua fragilidade enquanto captura poética do efêmero. Nas palavras dos próprios artistas, o que se busca poeticamente aqui é um “distanciamento entre o referente e a imagem”.

As duas séries de fotografias, intituladas *Santiago* e *Fogo*, referem-se, respectivamente, às ilhas de mesmo nome localiza-







das no arquipélago de Cabo Verde. Embora os locais sejam bastante específicos e a experiência de estar lá seja determinante na constituição da força poética dos trabalhos, os artistas não se dedicam a meramente produzir testemunhos documentais do que ali viram. Poucos são os locais reconhecíveis que encontramos nessas imagens. Em vez disso, o que vemos são espaços vazios, desolados e imprecisos, que parecem se arrastar no tempo, mesmo estando prestes a se transformar ou a se esvaír a qualquer momento. Na série *Fogo*, as imagens coloridas e desgastadas, captadas através de um anacrônico filme em super-8, são retiradas de suas sequências cinematográficas e apresentadas separadamente como fotografias em uma narrativa fragmentada. Essas operações da linguagem, realizadas pelos artistas ao optarem por dispositivos e suportes específicos, produzem imagens poéticas que vão além do documental, não só por suas qualidades estéticas, mas também por incluir propositalmente afetos e subjetividades. A materialidade do suporte analógico antigo escolhido confere às imagens uma saturação cromática vaporosa, um certo desfocamento e ranhuras que reforçam sua efemeridade. Efemeridade esta que não é apenas figura de linguagem, mas que ocorre, de fato, na ilha de Fogo, já que muitos dos locais fotografados pelos artistas já não existem mais, em função da erupção violenta do vulcão presente na ilha, ocorrida no mesmo ano em que os artistas lá estiveram.

Em *Santiago*, as fotografias em preto e branco exibem restos de construções, espaços ermos, estradas que não levam a lugar nenhum ou ruínas das prisões salazaristas que marcam o passado colonial de Cabo Verde. São imagens que mostram uma história pontuada por abandonos, violências e isolamentos. A desolada herança da colonização surge ainda de forma mais aterradora no filme *Cemitério de Brancos*, em que as sepulturas dos dominadores jazem como ruínas, lembrando-nos do destino que o tempo reserva a todos.

Nos trabalhos de Chemicatti e Carvalho, são poucos os habitantes desses amplos espaços ermos. Apenas no filme *Feira* ou em algumas fotografias da série *Fogo*, vemos alguns personagens locais, como um cão que nos encara profundamente ou um vigia que reconhece a presença dos fotógrafos.

Esse olhar que vem de longe nos faz perceber que, ainda que retratem distâncias e desolamento, as imagens não são anteparos que nos separam do outro, mas meios de transmissão de afetos, sensações e questionamentos que atravessam tempos e espaços. Através do olhar sensível, que nos é compartilhado nestas poéticas imagens de Pedro Carvalho e Felipe Chemicatti, rompem-se as distâncias que nos isolam como ilhas de um arquipélago, lembrando-nos de que mesmo que estejamos circundados por vazios e pela força aterradora do tempo, há sempre um mar comum que nos rodeia e que inventa novas ondas a cada soprar dos ventos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**Governador**

João Doria

**Secretário de Estado
de Cultura e Economia Criativa**

Sérgio Sá Leitão

**Secretária Executiva de Estado
de Cultura e Economia Criativa**

Cláudia Pedrozo

**Chefe de Gabinete de Estado
de Cultura e Economia Criativa**

Frederico Mascarenhas

**PAÇO DAS ARTES
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
Conselho de Administração****Presidente**

James Murray Sinclair

Vice-Presidente

Marcello Hallake

Conselheiros

Mauro Andre Mendes Finatti

Renata Letícia

Roberto Giannetti da Fonseca

Rosa Amélia de Oliveira Penna

Marques Moreira

Conselheiros Consultivos

Cecília Ribeiro

Max Perlingeiro

Nilton Guedes

MIS**Diretor Geral**

Marcos Mendonça

Diretor de Gestão e Finanças

Jacques Kann

Diretor Cultural

Cleber Papa

Assessora para Assuntos Institucionais

Solange Moscato

PAÇO DAS ARTES**Diretora Artística e Curadora**

Priscila Arantes

Núcleo de Comunicação

Flávio Silva e Renata Forato

Núcleo Educativo**Coordenadora**

Sueli Vital

Educador

Thiago Dombrowski

Núcleo de Projetos**Coordenadora**

Larissa Souto

Produtores

Lucas Ribeiro

Vanessa Rodrigues

Núcleo de Acervo e Documentação**Museóloga**

Marla Prado

Documentalista

Rodrigo Silva

**Núcleo de Montagem, Manutenção
e Compras****Coordenador de Manutenção**

Alexandre Oliveira Rodrigues

Coordenadora de Montagem

Maria Gonçalves

Equipe Manutenção e Montagem

Aldo Pinto Rosado Filho

André Rodrigues

Márcio Aparecido Guimarães

Moisés dos Santos Silva

Rafael da Silva Corrêa

Renan Leonardo de Jesus

Salvador Febronio da Silva Filho

Núcleo Receptivo

João da Silva Lourenço [Índio]

Secretária da Diretoria Artística

Mayara Costa

TEMPORADA DE PROJETOS 2019

Artistas selecionados

Alice Lara
Bruno Novaes
Coletivo Cartográfico
Felipe Chemicatti
Haroldo Saboia
Jorge Soledar
Juliana dos Santos
Manuel Carvalho
Maria Luiza Mazzetto
Pedro Carvalho
Virgílio Neto

Acompanhamento crítico

Ana Maria Maia
Ananda Carvalho
Hugo Fortes
Marcio Harum
Mirtes Martins de Oliveira
Vinícius Spricigo

Júri

Ana Pato
Hugo Fortes
Marcio Harum
Priscila Arantes
Thereza Farkas

Design gráfico e identidade visual

Guilherme Falcão

COLEÇÃO ARTEHOJE! TEMPORADA DE PROJETOS 2019

Organização

Priscila Arantes

Coordenação editorial

Flávio Silva

Design gráfico e diagramação

Guilherme Falcão

Textos

Ana Maria Maia
Ananda Carvalho
Hugo Fortes
Marcio Harum
Mirtes Martins de Oliveira
Vinícius Spricigo

Revisão de textos

Regina Stocklen

Fotografias

Letícia Godoy (Haroldo Saboia)
Rômulo Fialdini (Bruno Novaes, Manuel
Carvalho; Juliana dos Santos; Coletivo Car-
tográfico e Jorge Soledar; Alice Lara; Felipe
Chemicatti e Pedro Carvalho; Maria Luiza
Mazzetto e Virgílio Neto)

Todos os textos deste livro são de respon-
sabilidade de seus respectivos autores

**CONSELHO CIENTÍFICO
DA COLEÇÃO ARTEHOJE!****Jane de Almeida**

University of California, San Diego

Jorge La Ferla

Universidad de Buenos Aires

Márcio Seligmann-Silva

Universidade Estadual de Campinas

Nydia GutierrezCuradora e Pesquisadora Independente
(Colômbia)**Octavio Zaya**Diretor da Atlântica -
Journal of Art and Thought (EUA)**Priscila Arantes**Diretora Artística e
Curadora do Paço das Artes**Patricia Moran**

Universidade de São Paulo

Paulo Bernardino de Bastos

Universidade de Aveiro

Simone Osthoff

Pennsylvania State University

DADOS INTERNACIONAIS DE
CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Sandra Regina Toledo - CRB8 8146
T288

Temporada de projetos 2019
organização de Priscila Arantes
São Paulo: Paço das Artes, 2020.
120 p.; il., p&b; 21 x 15 cm. - (ArteHoje!)
ISBN 978-85-60919-54-3

1. Arte contemporânea.
2. Arte. I. Título.

CDD 709